

## Carta de Caio Prado Junior a Nelson Werneck Sodré

07/12/42.

“Infelizmente quem estuda as coisas brasileiras é quase sempre obrigado a um trabalho de primeira mão, pequeno é o auxílio que trazem os historiadores do passado, em que a simples crônica cede lugar a tiradas literárias. As coisas hoje começam a melhorar, mas estamos longe de contar com uma base sólida e útil de trabalhos já realizados. Esta tarefa cabe a nossa geração. Não tenho a pretensões a fazer nada de definitivo, o que julgo, aliás, impossível por prematuro. Mas tenho dado todo meu esforço para debater o terreno, esperando que possa ser útil aos pesquisadores das coisas brasileiras. Enfileiro-me assim nesta “equipe” de trabalhadores da nossa história que está lançando seus verdadeiros fundamentos. É pelo menos esta minha pretensão e se conseguir alguma coisa neste sentido de fazer da história brasileira outra coisa que uma simples crônica literária, entremeada de louvores a esta ou aquela figura mais saliente (que é o tom com que se conduziram até hoje, com raras exceções os estudos históricos entre nós) terei dado cabal desempenho ao fim que me propus”.

(São Paulo, 07/12/42. Coleção NWS-BN-Sessão de Manuscritos)